

NOME: MARIA DA PENHA FERREIRA DE ASSIS

TÍTULO: O PROFESSOR COMO MODELO E MEDIADOR DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

AUTORES: MARIA DA PENHA FERREIRA DE ASSIS, MARIA DA PENHA FERREIRA DE ASSIS

PALAVRA CHAVE: Professor, leitura, escrita, autoria, texto.

RESUMO

Em nossa sociedade, é na escola que, na maioria das vezes, se formaliza o processo social de Leiturização ou Literácia – conceito que diz respeito ao uso das práticas de leitura e de escrita e traduz a capacidade de processamento de informação. É imprescindível ter-se consciência de que toda leitura tem um objetivo, seja buscar uma informação, seja o prazer de participar de uma aventura, seja maravilhar-se com a beleza e a magia de um texto literário. Para cada leitura, existem estratégias específicas.

Diante da diversidade de informações que são trazidas pelos meios de comunicação de massa, cabe ao professor o papel de mediador no processo de seleção e hierarquização dessas informações, para mostrar ao aluno que é necessário o confronto de diferentes pontos de vista que vêm expressos nos variados portadores textuais. A leitura desses textos "reais" e a análise de suas especificidades poderão auxiliar o aluno a entender a linguagem peculiar de cada tipo e de cada gênero, tornando-o apto a compreender a realidade que o circunda e, certamente, leitor assíduo e interessado nos fatos de seu cotidiano. O aluno terá o professor como modelo e medida para sanar ou minimizar suas ansiedades, suas dúvidas e, de acordo com esse modelo, produzirá um texto mais adequado a partir do processo de ida e vinda na escrita considerada como diálogo construído e revisitado em um processo conhecido como intertextualidade e em outro denominado retextualização. Ao se tratar da intertextualidade – relação entre dois textos caracterizada por um citar o outro ou o diálogo existente entre os diversos textos já escritos – há de se considerar que para se interpretar bem um texto, é preciso conhecê-lo, reconhecendo sua estrutura e compreendendo seu objetivo. Já o processo de retextualização consiste em transpor um texto de um estilo ao outro, preservando seu conteúdo semântico. A função do texto permanece idêntica, porém sua forma se adequará ao novo estilo, seja do informal para o formal ou vice-versa. É importante evidenciar que esse processo envolve operações complexas que interferem no código do texto e revela facetas variadas, muitas vezes, não compreendidas na relação fala/escrita. Dependendo do que se pretende, as interferências são mais ou menos acentuadas, quando se procede à passagem da fala para a escrita. Esse processo é "a passagem de uma ordem para outra ordem", uma vez que a fala é diferente da escrita e ambas possuem regras próprias que precisam ser conhecidas e respeitadas. O professor deve ter consciência sobre seu trabalho e seus objetivos quanto ao ensino da leitura e da escrita devem estar bem delineados para que ele possa obter resultados satisfatórios. Quando a intenção é formar o gosto pela leitura literária, não é recomendável que se trate da Literatura com atividades didáticas. A leitura literária deve ser feita por prazer. O essencial é trocar ideias e privilegiar a construção de sentido dos textos, estabelecendo relações com a realidade dos alunos e com as diversas artes. Projetos e atividades que promovam a leitura por prazer devem ser um convite à imaginação; desenvolver a escuta ativa; prever situações de leitura em voz alta pelo professor e pelos alunos; ter como foco a leitura de textos literários; quando for pertinente, envolver outras linguagens, como música, pintura e cinema. Também é relevante propor a leitura individual para estimular preferências e formar leitores autônomos. Se o objetivo é a busca da informação, a leitura e o trabalho com textos que circulam socialmente são de suma importância para que haja a interação dos alunos com os diversificados gêneros textuais com o intuito de se inteirarem sobre os fatos que acontecem no Brasil e no mundo, analisá-los e discuti-los a fim de se tornarem hábeis na arte de argumentar, defender seus pontos de vista e fazer suas escolhas. No estudo dessa tipologia textual, cabe ao professor privilegiar temas da atualidade; promover a pesquisa de diferentes textos sobre o mesmo assunto; solicitar leitura prévia do material selecionado; incentivar o uso do dicionário, mediar o debate entre os alunos; propor atividades de avaliação oral ou escrita, conforme convier à situação. Quando o propósito é estudar, o uso de textos informativos, de artigos científicos, de ensaios e de textos oriundos dos livros didáticos torna-se primordial, através do estudo desses gêneros textuais, há o desenvolvimento de uma habilidade leitora fundamental que acompanhará o aluno por toda sua vida dentro e fora da escola. Para promover o aprendizado dessa modalidade de leitura, há de se considerar o planejamento da atividade, a seleção de textos com pontos de vista diferentes sobre o tema; o debate, o comentário e a relação entre diferentes textos e linguagens; a leitura silenciosa, individual dos alunos; a leitura oral do professor como modelo para os alunos; as paradas estratégicas para explicar conceitos; a relação do título, da capa e do índice com o conteúdo da obra; o uso do dicionário. A revisão dos tópicos vistos para facilitar e sedimentar a aquisição de novos conhecimentos. A discussão coletiva de cada texto com a intenção de torná-lo mais acessível e instigante. Nessa modalidade de leitura, é fundamental que o aluno seja orientado a utilizar a técnica de sublinhar, a elaborar esquemas, produzir resumos e resenhas. Pedir-lhe que faça comparações, inferências, explicitar possíveis intenções de quem escreveu através da análise das pistas textuais como conectores, modalizadores, funções da linguagem, elementos de coesão e coerência textuais em evidência. Essas são atividades propícias à formação de leitores autônomos, capazes de continuarem a ler quando saírem da escola. O conjunto dessas atitudes é o objetivo que se tem em vista quando há o propósito de se formar leitores e escritores/autores. Os sucessos vão acontecendo passo a passo, mas o que importa é saber aonde se quer chegar e, a partir daí, traçar as metas a serem alcançadas.